



MODELOS DE ATENÇÃO OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

ALBERTINO TOMÁS CAHUNGO

Mestrando. UJES/ IP. Huambo. Angola. albertino-cahungo@hotmail.com

ELENICE MARIA FOLGIARINI PERIN

Mestre.UFSC. Rio do Sul.SC. elenicemariafp@gmail.com

EVANGELIA KOTIAS ATHERINO DOS SANTOS

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina.

evangelia.ufsc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde das gestantes é um tema central em debates nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal, especialmente, após a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2016, por meio do Decreto nº 8.892. A meta global é reduzir a taxa de mortalidade materna para menos de 70 mortes a cada 100 mil nascidos vivos. Nesse contexto, o Brasil, em suas diferentes esferas de governo, estabeleceu metas ainda mais ambiciosas, visando diminuir essa taxa até 2030, limitando-a a, no máximo, 30 mortes por 100 mil nascidos vivos.

O Brasil, país de território continental, enfrenta vários desafios na redução deste indicador. Nessa direção, a superação do modelo tecnocrático de assistência ao parto é fundamental. Isso envolve não apenas a revisão das estratégias de atendimento, mas também uma mudança na forma como os profissionais se relacionam com as gestantes, buscando um cuidado mais humanizado e menos intervencionista. É um caminho que requer esforço conjunto e comprometimento de todos os envolvidos na saúde materna (Lansky *et al.*, 2019; Backes *et al.*, 2021).

Entre a implementação de estratégias provenientes de políticas públicas voltadas para a redução das práticas do modelo de atenção obstétrica tecnocrática e a rotina dos atendimentos de pré-natal oferecidos às mulheres, existe uma influência direta que envolve uma luta à qual os profissionais podem optar por aderir, sendo que a base de formação dos mesmos pode influenciar nestes momentos da vida profissional, direta ou indiretamente (Backes *et al.*, 2021).

Esses profissionais atuam nas esferas da Atenção Primária, Secundária e Terciária de Saúde. Na Atenção Primária à Saúde, que é o serviço responsável pela coordenação do cuidado



e pela porta de entrada ao sistema, há um grande potencial para promover mudanças nos modelos de atenção obstétrica. Isso pode ajudar tanto os profissionais a se sentirem mais seguros para impulsionar essa transformação, quanto as gestantes e seus familiares a se sentirem mais confiantes na co-gestão e na autonomia do cuidado.

Desta maneira, adotou-se como objetivo desta pesquisa, identificar, analisar e sintetizar os modelos de atenção obstétrica adotados pelos profissionais de saúde da atenção primária à saúde, no cuidado às gestantes no pré-natal.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, com estudos de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2023, conduzida em Agosto de 2024 nas bases/fontes de dados PubMed, LILACS, BDENF, WoS, EMBASE, SCOPUS, COCHRANE Library e SciELO. Foram encontrados 1.074 estudos no total, 37 lidos na íntegra, e, desses, 20 foram selecionados.

Os estudos encontrados foram exportados, organizados e armazenados com o auxílio do software Microsoft Excel®. Ainda, esta revisão utilizou de forma adaptada o modelo PRISMA. Na coleta de dados, foi utilizado o aplicativo Rayyan.

Durante a primeira seleção, foram encontrados 1.151 artigos, já com uso do Rayyan, subiram para a base 1.074 documentos, sendo que 77 artigos o software não encontrou dados suficientes para anexar a base do aplicativo, somando-se assim a artigos perdidos, realizada a exclusão das duplicatas de forma automática, sendo excluídos 430 artigos, restando 644 artigos para leitura dos títulos, resumos e descritores.

Posteriormente à leitura, foram excluídos mais 607 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final desse processo, foram selecionados 37 artigos como elegíveis, os quais foram lidos na íntegra. Por fim, foram excluídos mais 11 artigos por não responderem ao tema da pesquisa, sendo selecionados 26 artigos para análise. Na terceira etapa, houve a extração dos dados dos estudos selecionados, que foram sintetizados, na quarta etapa, houve avaliação e síntese crítica dos estudos incluídos, na quinta etapa, os dados obtidos foram interpretados com foco nas suas principais contribuições envolvidas à temática. Na sexta etapa, os dados foram apresentados de modo descritivo e discutidos a luz da literatura científica pertinente.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos que compuseram a amostra final desta revisão foram encontrados nas bases de dados PubMed/MEDLINE (13), Scopus (Elsevier) (05) e LILASC (02). Os países onde os estudos aconteceram incluíam Brasil (4), Austrália (6), Reino Unido (3), e Alemanha, Etiópia, Escócia, Inglaterra, Suíça, Arábia Saudita e Quênia com 1 estudo em cada país. Dos 20 artigos, 18 foram publicados em inglês e 02 em português. Foram publicados em 2023, 7 artigos, em 2022, 2 artigos, em 2021, 3 artigos, em 2020, 5 artigos e em 2019, 3 artigos. Quanto ao delineamento dos estudos 12 são de abordagem qualitativa, 4, de abordagem quantitativa, 2, de métodos misto e 2 estudos com métodos observacionais.

Foram encontrados sete modelos de atenção obstétrica assim denominados: Modelo de continuidade, Modelo biomédico, Modelos de atenção primária, Modelos de assistência à saúde mental comunitária, Modelo de parteira, Modelo colaborativo de cuidados pré-natais, Modelo de Obstetrícia Comunitária. Os resultados evidenciaram que possuímos poucos dados sobre modelos de atenção obstétrica na Atenção Primária à Saúde e há várias terminologias para se descrever os modelos de atenção obstétrica no mundo, nos mais diversos cenários e realidades.

Os termos encontrados nos resultados, no tópico modelo, referem-se à estrutura assistencial que direciona todo o processo de trabalho e as escolhas das práticas assistenciais (Souza, 2011), que direcionam como os serviços de assistência obstétrica devem ser prestados (World Health Organization [WHO], 2024).

Das sete categorias oriundas da síntese dos resultados da RIL, cinco categorias possuem um panorama com características semelhantes: a parteira como profissional principal, modelos assistenciais, priorizando a centralidade do atendimento na mulher, e a continuidade do cuidado desde o momento pré-concepcional até o pós-parto, possibilitando maior taxa de parto vaginal e menos intervenções (Tietjen *et al.*, 2021; Ricchi *et al.*, 2019; Tafe, Cummins, Catling, 2023).

A OMS publicou um documento em 2024 com o título “*Transitioning to midwifery models of care*” e nele trás as principais características dos modelos de cuidados obstétricos, sendo a abordagem centrada na pessoa, a valorização da relação mulher-parteira, a otimização de processos biopsicossociais e culturais, a utilização de intervenções apenas quando indicadas pelos norteadores dos modelos de cuidados obstétricos. Porém, existem realidades mundiais complexas e muito diversas, como o modelo de obstetrícia comunitária, termo oriundo do estudo aplicado no Quênia, que pelas condições de fragilidade socioeconômica e de profissionais habilitados, promove um movimento envolvendo profissionais licenciados,



desempregados ou aposentados para prestarem atendimentos obstétricos, com foco na diminuição da mortalidade materna e perinatal (Shikuku *et al.*, 2020).

Em consonância com diversos cenários mundiais, a categoria do modelo biomédico está inserida em vários países. O estudo de Ramírez-Perdomo, Flórez-González e Mateus-Peña (2024) é uma RIL que buscou identificar a evidência científica disponível relacionada às experiências das mulheres durante a atenção ao parto vaginal, reportada no período de 2010 a 2023 e identificou que as experiências das mulheres durante a atenção ao parto ao redor do mundo são tanto positivas quanto negativas, e são influenciadas pelo contexto socio-cultural em que o modelo biomédico e tradicional se desenvolve.

O modelo de atenção básica emerge da APS, no estudo de Cunha, *et al.* (2019) que procurou avaliar a atenção pré-natal na APS, identificando os aspectos que influenciam na adequação estrutural e operacional, de 4.059 municípios que aderiram ao 2º ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica em 2013-2014. Identificou que a atenção ao pré-natal apresentou baixa adequação e recomenda a adoção de medidas que venham a melhorar a qualidade desta atenção.

Portanto, mesmo que o modelo de atenção básica seja inclusivo, equitativo e eficaz, ainda precisa melhorar a qualidade para, consequentemente, reduzir a morbimortalidade materna e infantil (Cunha *et al.*; 2019).

Entre as contribuições e os pontos positivos e aspectos que necessitam de aprimoramento, os modelos de atenção obstétrica possuem campo para estudos ampliados e com outras perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde no Brasil utiliza o modelo biomédico como direcionador dos atendimentos às gestantes no pré-natal e em âmbito mundial a transição progressiva para os modelos de cuidados obstétricos é o que há de mais recente como modelo de atenção nos atendimentos às gestantes em todos os cenários e contextos.



REFERÊNCIAS

- Ricchi, A., Rossi, F., Borgognoni P., Bassi, M. C., Artioli, G., Foa, C., & Neri, I. (2019). The midwifery-led care model: a continuity of care model in the birth path. *Acta Biomedica*, 90(Suppl. 6), 41–52. <https://doi.org/10.23750/abm.v90i6-S.8621>
- Carvalho, C. M., Ribeiro, L. N., Amorim, T. S., Santos, E. K. A., & Backes, D. S. (2021). The prevalence of the technocratic model in obstetric care from the perspective of health professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Suppl. 4), e20200689, 1–9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0689>
- Cunha, A. C., Lacerda, J. T., Alcauza, M. T. R., & Natal, S. (2019). Avaliação da atenção pré-natal na atenção básica no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19(2), pp. 459-470. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200011>
- Lansky, S., Souza, K. V., Peixoto, E. R. M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., Cunha, R. O., & Friche, A. A. L. (2019). Violência obstétrica: influência da exposição *Sentidos do Nascer* na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 2811–2823. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.
- Ramírez-Perdomo, C. A., Flórez-González, A. M., & Mateus-Peña, J. D. (2024). Experiencias de las mujeres con el proceso de atención del parto: Revisión integrativa. *Aquichan*, 24(2), e2425. <https://doi.org/10.5294/aqui.2024.24.2.5> scielo.br+7researchgate.net+7doaj.org+7
- Shikuku, D. N., Tanui1, G., Wabomba1, M., Wanjala, D., Josephine Friday, J., Peru, T., Atamba, E., & Sisimwo, K. (2020). The effect of the community midwifery model on maternal and newborn health service utilization and outcomes in Busia County of Kenya: A quasi-experimental study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20(1), 708. <https://doi.org/10.1186/s12884-020-03405-w>
- Souza, D. A. J. (2011). *Modelos de assistência ao parto e nascimento no Brasil: uma revisão de literatura* (Monografia de Especialização em Enfermagem Obstétrica). Universidade



Federal de Minas Gerais. Obtido de https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DNFSF/1/tcc_dilma_sousa.pdf

Tafe, A., Cummins, A., & Catling, C. (2023). Exploring women's experiences in a midwifery continuity of care model following a traumatic birth. *Women and Birth*, 36(4), e421. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2023.01.006>

Tietjen, S. L., Schmitz, M-T., Heep, A., Kocks, A., Gerzen, L., Matthias Schmid, M., Ulrich Gembruch, U., & Merz, W. M. (2021). Model of care and chance of spontaneous vaginal birth: a prospective, multicenter matched-pair analysis from North-Rhine Westphalia. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 21(1), Article 849. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-04323-1>

World Health Organization (WHO) (2024). *Transitioning to midwifery models of care: Global position paper*. Geneva: Author. Retrieved from <https://www.who.int/publications/i/item/9789240098268>

DESCRITORES: Atenção primária à saúde; Cuidado pré-natal; Modelo de atenção obstétrica; Revisão de literatura.